

COLEÇÃO sexualidade, gênero e sociedade

sexualidade em debate

SEXUALIDADE, FAMÍLIA E *ETHOS* RELIGIOSO

organizadores:

**Maria Luiza Heilborn, Luiz Fernando Dias Duarte,
Clarice Peixoto, Myriam Lins de Barros**

Copyright © dos autores

Editora Garamond Ltda

Caixa Postal: 16.230 Cep:22.222-970

Rio de Janeiro – Brasil

Telefax: (21) 2224-9088

e-mail: editora@garamond.com.br

Projeto Gráfico de Capa e Miolo

Anna Amendola

Revisão

Tais Monteiro

Argemiro Figueiredo

Editoração Eletrônica

Camilo Papi

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
DO SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

S529

Sexualidade, família e ethos religioso / organizadores, Maria Luiza Heilborn... [et al.]. – Rio de Janeiro : Garamond, 2005

344p. - (Sexualidade, gênero e sociedade. Sexualidade em debate)

Parte dos trabalhos apresentados no Seminário Relações Familiares, Sexualidade e Religião realizado no Rio de Janeiro em agosto de 2004

ISBN 85-7617-068-X

1. Família. 2. Sexo - Aspectos sociais. 3. Comportamento sexual. 4. Religião. I. Heilborn, Maria Luiza. II. Série

05-3149.

CDD 306.7

CDU 392.6

Apoio:



FORD FOUNDATION

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO

Maria Luiza Heilborn, Luiz Fernando Dias Duarte,
Myriam Lins de Barros, Clarice Peixoto, Michel Bozon _9_

SEXUALIDADE, FAMÍLIA E GERAÇÃO

FAMÍLIA, SEXUALIDADE E VELHICE FEMININA

Andréa Moraes Alves _19_

UNIÕES PRECOSES, JUVENTUDE E EXPERIMENTAÇÃO DA SEXUALIDADE

Maria Luiza Heilborn e Equipe Gravad _39_

PRÁTICAS SEXUAIS NO CONTEXTO DA CONJUGALIDADE: O QUE IMPLICA A INTIMIDADE?

Andréa Fachel Leal _61_

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: NEGOCIAÇÕES NA FAMÍLIA

Cristiane S. Cabral _87_

REVELAÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM FAMÍLIAS DE CAMADAS MÉDIAS: TENSÕES E DILEMAS

Elaine Reis Brandão _111_

SEXUALIDADE E *ETHOS* RELIGIOSO

ETHOS PRIVADO E JUSTIFICAÇÃO RELIGIOSA.
NEGOCIAÇÕES DA REPRODUÇÃO NA
SOCIEDADE BRASILEIRA

Luiz Fernando Dias Duarte _137_

RELIGIÃO E INICIAÇÃO SEXUAL EM
JOVENS DE CAMADAS POPULARES

Fabíola Rohden e Equipe Gravada _177_

GÊNERO E COMPORTAMENTO REPRODUTIVO NO
CONTEXTO DE FAMÍLIAS EM PLURALISMO RELIGIOSO

Márcia Theresa Couto _207_

HOMOSSEXUALIDADE MASCULINA E
EXPERIÊNCIA RELIGIOSA PENTECOSTAL

Marcelo Natividade _247_

HOMOSSEXUALIDADE, COR E RELIGIOSIDADE:
FLERTE ENTRE O "POVO DE SANTO" NO RIO DE JANEIRO

Laura Moutinho _273_

SEXUALIDADE E GERAÇÃO EM
UMA PERSPECTIVA COMPARADA

NOVAS NORMAS DE ENTRADA NA SEXUALIDADE
NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA

Michel Bozon

301

SOCIALIZAÇÃO EM SEXUALIDADE NO CHILE:
ADOLESCENTES DE CAMADAS POPULARES URBANAS

Teresa Valdés

315

APRESENTAÇÃO SEXUALIDADE, FAMÍLIA E *ETHOS* RELIGIOSO

**Maria Luiza Heilborn¹, Luiz Fernando Dias Duarte²,
Myriam Lins de Barros³, Clarice Peixoto⁴, Michel Bozon⁵**

Família, sexualidade e religião, mais do que entidades possuidoras de uma natureza particular, constituem, para a abordagem socioantropológica, dimensões da vida coletiva que distinguem sistemas sociais. São redes de relações que envolvem múltiplos aspectos, tais como a reprodução biológica e social, encontros sexuais e sociabilidade, crenças e rituais, para mencionar apenas algumas de suas instâncias. Os vínculos entre tais domínios são complexos, superpostos e diferenciados no que concerne à modelação da pessoa, para a qual esses sistemas são centrais.

Em se tratando da cultura ocidental contemporânea, há processos comuns que perpassam estes três domínios, dentre os quais se destaca o da individualização. Individualização significa, neste contexto, um processo social de larga duração, ancorado em profundas transformações estruturais

¹ Professora adjunta do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, coordenadora junto com Sergio Carrara do Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos.

² Professor adjunto do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro.

³ Professora adjunta da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

⁴ Professora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

⁵ Pesquisador do Institut National d'Etudes Démographiques (França).

que modificaram as formas de reprodução social e de constituição dos sujeitos, colocando em primazia a agência individual, a subjetividade e a construção de si. Na contemporaneidade, os referidos domínios apresentam-se cada vez mais atravessados por constante mobilidade, que se origina do fato de que as normas e valores não detêm, como antes, um caráter prescritivo. Elas funcionam agora como grades de leitura, guia de orientações que demandam, dos sujeitos, atitudes frente às regras sobre as quais lhes é socialmente solicitado escolher e posicionar-se. Trata-se, antes, de um dispositivo social que atribui crescentemente aos indivíduos o dever da escolha. Assim, a compreensão dos modos de subjetivação dos sujeitos em suas relações com a família e a busca de autonomia, de constituição (ou não) de novos núcleos familiares, são temas centrais na sociologia e antropologia da família.

Na modernidade, família e sexualidade integram a identidade de cada indivíduo. Foucault, entre tantos outros autores, nos informa sobre a construção histórica da família conjugal moderna e sobre a importância da sexualidade neste *constructo*. Ao demonstrar a historicidade do dispositivo da sexualidade, que instaura a esfera do sexo como verdade última de cada indivíduo, desarma a possibilidade de equacionar sexualidade ao natural. Ela é arbitrária, socialmente condicionada e aprendida.

Cabe à família produzir indivíduos autônomos que, por sua vez, reproduzam os valores preeminentes do núcleo familiar. O eixo central da família é, assim, fundado sobre uma tensão estruturante: para que os indivíduos se tornem autônomos é preciso um afastamento do núcleo de origem. No entanto, isso não significa uma ruptura com valores e concepções preeminentes na família. Antes, pode-se afirmar o contrário: o processo de individualização – em especial na adolescência e juventude, momento fundamental na aquisição de uma certa autonomia – é construído sobre uma base de dependência ou de interdependência. Tanto o grupo familiar quanto os grupos religiosos passaram a incorporar novas formas de funcionamento, possibilitando ordenações as mais diversas. Tais arranjos estão sujeitos a processos de negociação entre o indivíduo – em sua construção de identidade pessoal, compreendida pela socialização em sexualidade, práticas e valores sexuais, conjugalidade, crenças, adesão e/ou conversão religiosa – e a família e a religião.

Este livro reúne parte dos trabalhos apresentados no seminário *Relações familiares, sexualidade e religião*. O evento, realizado em agosto de 2004, teve origem em uma trama de relações acadêmicas entre o Grupo de Pesquisa sobre a Família Contemporânea (GREFAC), integrado por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPCIS), o Instituto de Medicina Social (IMS) – ambos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) –, a Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ESS/UFRJ), o Centro Latino-Americano de Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM), também da UERJ, e o Projeto “Família, Reprodução e *Ethos* Religioso no Brasil”, do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGAS/MN/UFRJ).

O seminário contou com um público numeroso, atento às articulações entre esses temas tão abrangentes e em constante transformação na contemporaneidade. O encontro reuniu expositores de diversos estados, apresentando especificidades regionais do Brasil. Contou ainda com a participação de uma chilena e de um francês, trabalhando com dados sobre a América Latina. Este livro apresenta uma parte de trabalhos expostos neste evento e outros artigos que pertencem ao mesmo campo de debate.⁶

Os ensaios aqui apresentados iluminam, sob distintas perspectivas, as possibilidades de articulação entre estas três esferas da vida social (sexualidade, família e religião). Nas últimas décadas do século XX e início do XXI, vivemos transformações significativas nas configurações familiares, nas relações intergeracionais e na sexualidade – que influenciam sobremaneira a compreensão das etapas da vida. Pensar envelhecimento, juventude e gênero implica uma articulação com permanências e mudanças em relação à posição de cada membro do grupo familiar.

⁶ Os demais trabalhos apresentados sobre o tema do envelhecimento e publicados em outras edições foram os de Clarice Peixoto (PPCIS/UERJ), “Envelhecimento e novas tecnologias: o caso francês”; Júlio Assis Simões (USP), “Provedores e militantes: imagens de homens aposentados na família e na vida pública”; Myriam Lins e Barros (ESS/UFRJ), “Gênero e gerações: um estudo comparativo de mulheres no Rio de Janeiro”; Alda Britto da Motta (NEIM/UFBA), “Sociabilidades possíveis: idosos e tempo geracional”. Um conjunto expressivo de trabalhos sobre família e religião é objeto do livro de mesmo nome, organizado por Luiz Fernando Dias Duarte e as demais organizadoras desta obra, a ser publicado pela Editora Contracapa, Rio de Janeiro.

Andréa Moraes, em “Família, sexualidade e velhice feminina”, examina a chamada “terceira idade” feminina, em estudo qualitativo sobre os *bailes-ficha*, entrevistando mulheres de camadas médias urbanas. Esses bailes são comuns na cidade do Rio de Janeiro, e, mediante a compra de cartões de dança, as mulheres têm acesso a dançarinos. A autora explora a sociabilidade de mulheres que atravessaram os anos 60 casadas e tendo seus primeiros filhos. Esta década demarca a inserção crescente das mulheres no mercado de trabalho e no mercado educacional, pela dita revolução sexual. Assim, explorando comparativamente os percursos destas mulheres, Moraes evidencia as construções e representações acerca do próprio corpo, da interação com homens e, sobretudo, analisa as negociações intrafamiliares em seu processo de individualização. Por fim, por meio da análise do discurso das mulheres entrevistadas, explicita suas definições de feminino. Neste livro, o artigo de Andréa Moraes é o único que contempla especificamente o envelhecimento, mas isto não significa que os estudos sobre juventude se dediquem somente a esta etapa da vida. As negociações intergeracionais e intrafamiliares se fazem presentes na maior parte do material examinado.

Dois fenômenos vêm merecendo atenção da mídia e de pesquisadores da área das ciências sociais: o prolongamento da juventude e a gravidez na adolescência. O primeiro não se restringe ao Brasil e o segundo é considerado alarmante em nosso país. Para investigar estes fenômenos, é imprescindível matizá-los, apreendendo as expectativas sociais em torno da juventude. É sob esta ótica que Andréa Fachel Leal, Cristiane S. Cabral, Elaine Reis Brandão, Fabíola Rohden, Marcelo Natividade, Maria Luiza Heilborn e Teresa Valdés examinam distintas práticas e representações construídas pelos jovens, seja no que tange à esfera da sexualidade, seja no que concerne à religião – mas, sobretudo, na dinâmica das relações familiares.

Investigar sexualidade pressupõe necessariamente levar em consideração gênero, construção de identidade e de papéis sociais, especialmente em um período da vida de socialização em sexualidade. Teresa Valdés trata justamente desse processo, examinando a comunicação intergeracional acerca de sexualidade entre pais e filhos adolescentes de camadas populares urbanas chilenas. A autora apresenta as transformações

sociais e históricas ocorridas no Chile nas últimas décadas, destacando o silêncio em torno do tema da sexualidade e a proibição de educação sexual nas escolas durante a ditadura chilena. Ela nos informa sobre as mudanças jurídicas em seu país nos últimos 15 anos, que procuram pôr fim à discriminação em diversos âmbitos da vida social, tais como a modificação da lei do casamento civil, incluindo o divórcio, o que permite um novo casamento; a lei de filiação, determinando a não-diferenciação entre filhos legítimos ou não; a criminalização da violência doméstica; a descriminalização da sodomia; o endurecimento da lei de delitos sexuais, entre outras. Cabe destacar ainda a emergência da epidemia HIV/Aids em um contexto em que a regra era o silêncio sobre práticas sexuais. Seu artigo apresenta, por meio de pesquisa realizada com adolescentes de camadas populares urbanas, uma pluralidade de estilos familiares e de modos de negociação dos jovens, em seu processo de socialização em sexualidade, no qual a construção de identidade de gênero desempenha papel relevante.

As diferenças entre as gerações dos pais e filhos no que concerne ao ingresso na vida sexual, com seus possíveis desdobramentos, constituem objeto da investigação de Michel Bozon. Utilizando dados de pesquisas quantitativas de 13 países da América Latina, o autor enfoca a evolução das normas de entrada na sexualidade e, em um segundo tempo, comparando apenas Brasil e Chile, examina questões relativas à desigualdade de gênero, contracepção e proteção nas relações sexuais. Ao tratar desses temas, o autor busca responder a duas perguntas abrangentes: haveria um menor controle dos adultos sobre os jovens? As recentes mudanças na juventude corresponderiam a uma redefinição radical das relações e dos papéis de gênero, em um sentido mais igualitário?

Cinco autores dedicam-se a responder a estas indagações, analisando e aprofundando um dos possíveis desdobramentos da entrada na vida sexual, a chamada gravidez na adolescência, objeto de uma ampla pesquisa multicêntrica, realizada em Porto Alegre, Rio de Janeiro e Salvador com jovens de 18 a 24 anos (Pesquisa Gravad).

Cristiane S. Cabral e Elaine Reis Brandão examinam os processos de negociação na família em diferentes contextos: a primeira aborda a assunção da paternidade em jovens de camadas populares, enquanto a

segunda ilumina a revelação da gravidez na adolescência em camadas médias. Ambos os estudos são direcionados ao conjunto de relações que envolve famílias e gerações distintas, de modo que muitos pontos de convergência são encontrados. Mas sob a perspectiva relativa às diferenças entre estratos sociais e suas representações, as análises desenvolvidas merecem destaque, pois enfocam justamente dois universos sociais exemplares de modelo tradicional, hierárquico e de modelo individualista. Os modos de enfrentamento, desde as suspeitas de gravidez até a tomada de decisão – fruto de negociações entre o par e suas famílias –, são objeto da reflexão das duas autoras. As diferenças de gênero são marcantes nos dois contextos examinados, o que reafirma a conclusão do artigo de Michel Bozon: apesar das mudanças nos comportamentos, a sexualidade permanece espelhando representações desiguais do feminino e do masculino.

Maria Luiza Heilborn detém-se sobre um dos possíveis desdobramentos do ingresso na vida sexual: a constituição de união conjugal na juventude, o que geralmente é tido como precoce. A construção de gênero, a comunicação na família, a tomada de decisão relativa à parentalidade (maternidade e/ou paternidade), a escolha entre trajetória escolar e o ingresso no mercado de trabalho, a busca de autonomia financeira, entre outras questões, são analisadas a partir de dados da pesquisa acima mencionada.

As práticas sexuais no início da trajetória sexual de jovens de 18 a 24 anos são examinadas por Andréa Fachel Leal. Em busca de compreender as representações em termos da experiência da conjugalidade, a autora compara discursos de jovens que já tiveram esta experiência com aqueles que ainda não a tiveram. O que é ou não permitido no âmbito das práticas sexuais é recurso para alcançar a construção dos sentidos dos entrevistados, na qual se destacam os papéis de gênero.

Fabíola Rohden parte de uma indagação a respeito do grau de influência da religião sobre as representações e práticas dos jovens com relação à sexualidade, enfrentando o desafio analítico de articular os domínios da religião, da sexualidade, da juventude e da família. No que diz respeito ao domínio da religião, o crescimento de grupos e adeptos pentecostais e sua diversificação – especialmente em camadas populares

– marcam um pluralismo inédito, uma mobilidade e um trânsito que vêm chamando a atenção de cientistas sociais. O texto desenha um perfil social dos jovens que declaram frequência religiosa.

Luiz Fernando Dias Duarte, em seu artigo sobre a justificação religiosa e o *ethos* privado, examina as negociações da reprodução na sociedade brasileira. Partindo do pressuposto da constituição de um *ethos* religioso, articulado a um *ethos* privado, composto por valores, sentimentos e comportamentos referentes à sexualidade, à reprodução e à constituição de núcleo familiar, analisa a constituição desse *ethos* privado na sociedade brasileira contemporânea e sua possível relação com o pertencimento ou adesão a religiões. Compreendendo o religioso nas sociedades modernas não em uma perspectiva nominalista linear, mas no sentido amplo de visão de mundo estruturante, o autor considera que o espaço da religiosidade abarca comportamentos laicos ou não confessionais. Em meios populares, sobretudo, é dada ênfase à vivência geral, em detrimento do conteúdo doutrinário das denominações a que o indivíduo venha a pertencer ou aderir. Assim, escolhas contraceptivas e/ou reprodutivas não implicam necessariamente uma decisão de afastamento da instituição religiosa.

O comportamento reprodutivo é objeto do estudo de Márcia Theresa Couto, no contexto de famílias em pluralismo religioso. Para abordar esta temática, a autora amplia seu foco, voltando-se para as significativas diferenciações do pertencimento religioso, segundo classe e meio social, gênero, geração e trajetória de vida pessoal e familiar. A partir desta perspectiva, apresenta sua pesquisa empírica, realizada em famílias populares de Ibura, bairro da periferia do Recife-PE, concentrando-se nos dados qualitativos do estudo, a saber: entrevistas em profundidade com diferentes membros de 17 famílias (13 com pluralismo religioso e quatro sem). A autora examina cinco aspectos da sexualidade e comportamento reprodutivo (namoro/escolha de parceiros, virgindade, aborto, planejamento familiar e criação de filhos) à luz das escolhas religiosas e da dinâmica familiar.

A sexualidade é tratada sob outra ótica por Marcelo Natividade, em seu estudo sobre homossexualidade masculina e experiência pentecostal. Ele investiga as tensões entre experiência religiosa e o exercício de práticas

homossexuais em homens de camadas populares. Por meio de narrativas sobre a experiência de conversão, sobre as relações entre história familiar e escolha de conversão individual, Natividade articula as esferas da sexualidade, da religião e dos vínculos familiares. A construção de interpretações e de soluções singulares por estes homens é abordada e compreendida à luz de novas formulações acerca dos domínios privado e público.

Por fim, o artigo de Laura Moutinho versa sobre homossexualidade no candomblé, examinando-se a relação dessa situação em pesquisa qualitativa, realizada no Rio de Janeiro, com a questão da cor/raça. Trata-se de compreender os nexos entre relacionamentos inter-raciais masculinos, colocando em foco o jogo de forças entre as categorias. Sobressaem, assim, as distintas formas nas quais a desigualdade se faz presente, assumindo variadas composições.

Assim, este livro, ao reunir trabalhos que se originam de áreas de investigação diversas, mas possuidoras de uma problemática comum, busca responder a inúmeras indagações acerca das recentes transformações sociais entre organização e dinâmica familiares, experimentação da sexualidade e *ethos* religioso. O intuito é estimular o debate, reinventar objetos, propor novas perguntas, convidando outros olhares a se dedicarem à inter-relação entre família, religião e sexualidade.